

EDUCAÇÃO, ETNOGRAFIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: INTERFACES NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO.

Walcéa Barreto Alves (UFF/PropEd/UERJ)
walcea@yahoo.com.br

Flávia Mesquita Bernardo (UERJ)
flaviamesquitabernardo@gmail.com

Carmen Lúcia Guimarães de Mattos/coordenadora (PropEd/UERJ)
carmenlgdemattos@globo.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar resultados levantados durante a realização de proposta de estudos, ensino, pesquisa e extensão desenvolvida enquanto atividade de pós-doutoramento no período que compreende o primeiro semestre de 2013 até o primeiro semestre de 2014. Os dados apresentados foram produzidos junto ao Núcleo de Etnografia em Educação (NetEdu), vinculado ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PropEd/UERJ). As ações desenvolvidas compreenderam a realização semanal do Seminário Permanente de Pesquisa com os alunos e professores integrantes do NetEdu, assim como ministração de aulas no curso “Processos de inclusão/exclusão educacional”, para uma turma de Mestrado do Proped/UERJ, o que agregou importantes contribuições teóricas para a compreensão dos elementos ligados às temáticas da educação, etnografia e tecnologia digital. Também foram desenvolvidas atividades de extensão onde foram realizados os eventos denominados “Café com Pesquisa”, contando com a presença de professores e pesquisadores nacionais e internacionais, voltados para a pesquisa em educação em seus mais variados recortes, abordando temáticas como a questão das cotas na educação, a educação no contexto prisional, a investigação sobre o processo de construção do “aluno-problema”, educação na administração pública, entre outros. Realizou-se também, no contexto do grupo de pesquisa, um projeto-piloto de uma atividade de extensão nos moldes de uma oficina voltada para alunos da escola básica sobre o cyberbullying e foi elaborado também projeto voltado para a possibilidade de se abrir diálogo entre os alunos da universidade e os alunos de instituições sócio-educativas.

As atividades desenvolvidas no pós-doutoramento também implicaram na orientação e co-orientação de alunos de graduação e pós-graduação na

elaboração de textos científicos, elaboração de mapas conceituais (NOVAK, 2010) e análises textuais (conforme demandas dos seminários permanentes de pesquisa), assim como produção de trabalhos monográficos (trabalhos de conclusão de curso), dissertações e teses. Tal abordagem de trabalho, ligada à realização de pesquisa em conjunto com os alunos e professores integrantes do NetEdu, possibilitou a ampliação da visão sobre as temáticas centrais apontadas, com contribuições que foram acrescidas tanto à produção de conhecimento que incidiu nos resultados acadêmico-científicos apontados nesse texto quanto ao contexto de desenvolvimento profissional e acadêmico dos próprios integrantes do grupo de pesquisa, o que foi refletido nas produções textuais, nas escolhas das temáticas de seus trabalhos monográficos, nos mapas conceituais, nas participações em eventos acadêmico-científicos na área da educação e afins, assim como o envolvimento nos eventos produzidos pelo próprio grupo – palestras, oficinas, eventos externos e internos, etc.

Desta maneira, pretendemos levantar no contexto das produções desenvolvidas em conjunto com os alunos o desenvolvimento das temáticas ligadas à educação, etnografia e tecnologias digitais.

CONCEITOS E CONTEXTOS DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL E DA PESQUISA ETNOGRÁFICA: ASPECTOS TEÓRICOS, QUESTÕES DA PRAXIS.

Uma das prerrogativas principais que o grupo NetEdu desenvolve é a realização da pesquisa a partir do olhar do outro, especificando-se, no contexto das pesquisas desenvolvidas no grupo, o olhar do aluno para e sobre os processos que envolvem as questões sociais e educacionais de sua realidade. Sob este aspecto, em sua própria formação, o NetEdu já se constitui enquanto espaço de trocas neste sentido, a partir do momento em que tem como integrantes pesquisadores e professores do Ensino Superior e Básico da rede pública, alunos do ensino básico, de graduação e pós-graduação e especialistas em educação. Esta dimensão de formação do grupo traz sempre muita riqueza aos debates e produções feitas no contexto da realização dos encontros proporcionados por ocasião dos Seminários Permanente de Pesquisa, onde se delimitam aspectos teóricos e metodológicos que envolvem pesquisa e educação. No período ao qual se delimita a construção do presente texto, foram desenvolvidas discussões que abordaram os processos de mudança educacional no contexto do uso das tecnologias digitais assim como conceitos e usos da etnografia na Educação (mais

especificamente, a etnografia de sala de aula (ERICKSON in MATTOS, 2004). Sendo assim, a metodologia utilizada nesta pesquisa foi de análise bibliográfica. Sob o ângulo das análises realizadas e discussão acerca da interface entre tecnologias e educação, a produção de conhecimento buscava se elaborar a partir de uma compreensão que colocasse em foco a ótica e o posicionamento do aluno neste processo, entendendo-o enquanto ator e autor no processo de construção do conhecimento. No entanto, o que foi observado no levantamento dos textos para análise sobre a relação entre tecnologia e educação é que esta prerrogativa não é comum no meio acadêmico-científico no contexto da Educação – num universo de 250 textos, dentre estes 70 selecionados para o estudo no grupo de pesquisa (onde cada integrante do grupo ficou responsável pela estruturação dos mapas conceituais de cinco textos, elencando um para apresentar ao grupo), somente 4 abordaram a temática da tecnologia ouvindo diretamente a voz do aluno. No tocante ao desenvolvimento do tema, vários textos apresentaram dados estatísticos sobre o uso das tecnologias nas escolas e no cotidiano dos alunos. Como perfil geral, os textos desenvolviam a temática da tecnologia desenvolvendo ensaios teóricos sobre a sua interface com a educação, apontando para os usos, para a formação docente, avaliação e aplicação de softwares educacionais, influência da mídia na infância e juventude, novas linguagens e formas de comunicação e etc.

No que tange ao levantamento e análise bibliográfica acerca das tecnologias, foi observado que os seus usos nas escolas públicas são limitados pela falta de logística estrutural das instituições, que, na maioria dos casos, não têm os aparatos tecnológicos para disponibilizar aos alunos durante as aulas e, quando têm, são pouco utilizados pelos professores – tal fato foi detalhado e apontado com riqueza de detalhes por dois dos integrantes do grupo de pesquisa – uma gestora e um da escola pública, que mencionou que no caso de sua escola os equipamentos – televisores, e, em especial, computadores com acesso à rede - estão disponíveis em um laboratório de informática na escola, contudo, a procura dos professores pelo espaço é muito pequena e os computadores ficam em grande parte do tempo obsoletos, sem utilização. Um dos alunos do ensino básico, integrante da equipe de pesquisa, também apontou o fato de que o espaço do laboratório, assim como outros recursos tecnológicos e midiáticos são raramente utilizados como recurso didático nas aulas. Citou, contudo, a experiência de um professor que utilizou o laboratório e deixou os alunos livres para fazerem pesquisas sobre uma temática específica ligada à disciplina de História, incentivando-os a buscarem temas de interesse mediante o uso de hipertextos, agrupando a turma por pontos de interesse –

visão votada para questões de vestibular ou questões de aprofundamento sobre o assunto abordado, fazendo “pontes”, “links” com fatos atuais, etc. Nesse sentido, embora não tenhamos encontrado textos que falassem sobre a sua escuta acerca do aluno pudemos ouvir nós mesmos, enquanto grupo de pesquisa, a voz de um aluno participante sobre o que estava sendo estudado. As colocações deste aluno em especial e da gestora da escola, também atuante no grupo foram vitais na dinamização das discussões e na visualização *in loco* de um diálogo entre o que os textos teóricos apontavam e o que tem sido vivenciado no chão da escola.

Os princípios teórico-metodológicos da etnografia, neste sentido e dentro do que foi desenvolvido enquanto arcabouço teórico no contexto das atividades de pós-doutoramento e conforme destrinchado nas práticas de pesquisa no contexto educacional, têm muito a contribuir no que diz respeito à compreensão sobre a concepção do aluno acerca da tecnologia em interface com a educação. Diante da realidade multifacetada do contexto educativo, faz-se premente a necessidade de se captar as experiências vivenciadas pelos sujeitos a partir de sua própria fala, de maneira a significar a realidade sob a ótica do sujeito pesquisado (MATTOS e CASTRO, 2011).

A partir de nossas análises acerca do tema, entendemos que ao ponto em que se compreende a visão e se ouve a voz do aluno, que representa na atualidade a geração de nativos digitais (PRENSKI, 2001) é possibilitada à educação o vislumbre de um panorama e entendimento destes enquanto indivíduos que apresentam uma nova realidade às concepções e metodologias tradicionais de ensino-aprendizagem, em especial no que se diz respeito à educação formal desenvolvida nas escolas.

CONCLUSÃO

Este texto buscou relacionar a temática que aborda conceitos que envolvem o uso das tecnologias digitais no ambiente educativo e o uso da etnografia enquanto metodologia de pesquisa nestes ambientes mediante a análise bibliográfica e textual realizada enquanto uma das atividades de pós-doutoramento.

Mediante esta proposta, observou-se que o conceito da tecnologia na conjuntura do processo educativo vai para além do uso de equipamentos e instrumentos tecnológicos em sala de aula e nas práticas pedagógicas em geral, consistindo-se em sua essência como uma forma de olhar o mundo e olhar os processos de conhecimento, que incute em novas formas de se

comunicar e de se lidar com os processos que permeiam a construção e a expansão do conhecimento. Tal constatação volta-se para o fato de que o uso das tecnologias por professores e educadores – desde sua idealização até sua aplicação - têm sido, em muitos casos, apenas instrumental, não favorecendo ao aluno a construção de conhecimento mediada pelas possibilidades que a tecnologia e o pensamento deste indivíduo inserido no contexto da cibercultura (LÉVY, 1999) podem desenvolver. Contudo, ao que foi apontado a partir da articulação teórica desenvolvida, percebeu-se que a voz do aluno muito raramente é colocada em enfoque para se pensar sobre as relações e as possibilidades de implicação da tecnologia na educação. Tal fato evidencia a necessidade de se desenvolver ainda mais pesquisas que possibilitem visualizar esta vertente tão necessária quanto essencial à compreensão sobre os processos educacionais. Nesse contexto, a abordagem etnográfica, a partir da perspectiva de escrever não somente sobre, mas com o outro, ouvindo sua voz e colocando em enfoque a significação da realidade mediante sua própria fala pode apontar caminhos para desvelar elementos que contribuam para a mudança das concepções que se engendram no contexto educativo, em especial no tocante das demandas surgidas com o advento da tecnologia digital.

Um norte se aponta para o desenvolvimento de uma metodologia de pesquisa que também integre a tecnologia digital enquanto instrumento e princípio epistemológico: a saber, caminhos para uma etnografia digital.

REFERÊNCIAS

ERICKSON, F. *Descrição Etnográfica*. In: MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães de. (Tradutora). “Etnografia na Educação – Textos de Frederic Erickson”, Rio de Janeiro: 2004, pp. 03-68.

ERICKSON, Frederic. Re-imaginando o retrato de escolas e escolarização: abordagens atuais em etnografia. IN: Conferência preparada para a plenária para o III COLÓQUIO DE EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: GÊNERO E POBREZA, 4 de Novembro de 2009.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34 Ltda, 1999.

MATTOS, C.L.G. Etnografia Crítica de Sala de Aula: o Professor Pesquisador e o Pesquisador Professor em Colaboração. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, p. 98-116, 1995

MATTOS, C. L.G. (Org.) *Etnografia na Educação: textos de Frederic Erickson*. E-book, p. 501, 2004.

MATTOS, C. L. G. de.; CASTRO, P. A. (Org.). *Etnografia e Educação: conceitos e usos*. 1 ed. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

MATTOS, C. L. G. de; CASTRO, P. A. de. *Fracasso Escolar: Gênero e Pobreza*. (Relatório de Pesquisa). Rio de Janeiro: ProPEd, UERJ. 2010.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. *On the Horizon*, NBC University, v. 9, n. 5, p.1-2 oct. 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/wrinting/default.asp>>. Acesso em: 29 jul. 2008.